



O ENSINO DE ARITMÉTICA NO GRUPO ESCOLAR MAJOR CAETANO DIAS (1960-1970)

Eliane Maria do Prado Siqueira¹

Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida²

INTRODUÇÃO

Este texto refere-se a pesquisa de mestrado em andamento, que trata do ensino da Aritmética no Grupo Escolar Major Caetano Dias no município de Diamantino nas décadas de 1960 a 1970. Tem como objetivo, investigar como os saberes profissionais para ensinar matemática foram constituídos com base na cultura escolar e na formação das normalistas que atuavam no Grupo escolar Major Caetano Dias, no período de 1960 a 1970.

Como objetivos específicos, descrever a constituição dos Grupos Escolares em Mato Grosso; identificar o ensino de Aritmética no Grupo Escolar Major Caetano Dias; investigar a formação de professores normalistas em Mato Grosso e no município de Diamantino/MT (1960/1970); verificar as mudanças, permanências e rupturas nos Programas de ensino de Aritmética para a escola primária (1960/1970); e analisar se a cultura escolar influenciou o ensino de Aritmética nas escolas públicas de Diamantino durante o período em destaque.

O interesse pela pesquisa emerge com a possibilidade de produzir a história do ensino de Matemática em Diamantino/MT, instigada pelas leituras das produções científicas, em especial, a tese de doutoramento de Almeida (2021), que destaca documentos oficiais e fatos relevantes sobre a cultura escolar e o processo histórico do ensino e da aprendizagem que abrange o referido município.

Essas inquietações culminaram na seguinte questão norteadora: Como os saberes profissionais para ensinar Aritmética foram constituídos, com base na cultura escolar e na formação de professores que atuavam no Grupo Escolar Major Caetano Dias, no período de

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação de Mestrado em Ensino da Universidade de Cuiabá/ MT (UNIC). Professora da Rede Municipal de Educação (SME), Diamantino, Mato Grosso, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0634-0263>. E-mail: prado_eliane@hotmail.com.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Docente do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Ensino da Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3973-7408>. E-mail: lauraisabelvasc@hotmail.com.

1960 a 1970?

Tal situação instigou-me a pesquisar sobre a história do ensino no município, considerando que atuo como professora durante anos no município e a ausência de registros me chamou atenção sobre a importância de reconstituir o processo de ensino e aprendizagem de outros tempos e contextos diferentes dos dias atuais.

Como o intento de constituir elementos para a construção do enredo, no percurso metodológico da pesquisa, as fontes serão constituídas por documentos oficiais advindos de órgãos públicos, como as Secretarias de Educação, arquivos públicos, escolares e acervos pessoais, tendo como base, as fontes documentais inerentes a cultura escolar (legislação, diários de classe, materiais didáticos, mobiliário escolar, cadernos de registros, fotografias, etc) e ainda contará com os depoimentos de ex-professoras e ex-alunos da referida instituição de ensino, em destaque.

Na perspectiva da abordagem da História Cultural, as fontes documentais são consideradas como um celeiro fértil, com grandes possibilidades para novas produções e auxílio para novas gerações, demonstrando como se constituiu historicamente o processo de construção de uma disciplina, sujeitas as modificações, considerando os avanços, retrocessos e rupturas ao longo de sua existência.

A esse respeito, Julia (2001) ressalta que somos produtores de história, isso também se refere a importância do registro, da memória para a história da educação do município de Diamantino, que geralmente, não há uma preocupação por parte dos gestores em registrar e documentar a cultura escolar, onde a maioria dos arquivos escolares são descartados sem nenhum critério, por não receber devida atenção e armazenamento adequado, sobre tudo, o que é produzido pelas escolas, como um lugar potencial que precisa gerir os documentos como parte da história e com possibilidades de ser narrada por novos pesquisadores.

Nesse contexto tomaremos como ponto de partida, as narrativas que serão constituídas por meio de relatos de ex-professores e ex-alunos do Grupo Escolar Major Caetano Dias, com a intenção de compreendermos, como era o ensino de Aritmética na escola primária e como os saberes profissionais foram constituídos pelos professores para o

ensino dos conceitos aritméticos, considerando a cultura escolar, o trabalho pedagógico desenvolvido e os recursos utilizados à época.

Os procedimentos para coleta de dados terão como norte, as entrevistas semiestruturadas que serão realizadas com protagonistas (ex-professores, ex-alunos) do período em destaque para referendar os dados e informações que posteriormente serão transcritas e analisadas, constituindo o enredo da dissertação.

O percurso metodológico será constituído previamente em três etapas: a primeira refere-se à localização e inventário das fontes documentais, com ênfase na legislação, instruções normativas e documentos oficiais sobre ensino de Aritmética, livros didáticos, arquivos públicos e escolares, acervos pessoais, cursos de formação, certificados, cadernos de registros, apostilas, planos de aula, que apontam vestígios dos conteúdos aritméticos ensinados à época.

A segunda etapa, destina-se a realização de entrevistas semiestruturadas com ênfase nos conteúdos de Aritmética, adoção de metodologias de ensino, cursos pedagógicos e o processo de ensino e aprendizagem da disciplina. Na última etapa, os dados serão transcritos e posteriormente serão analisados a luz de teóricos que comporão os capítulos da dissertação.

Neste contexto, conhecer a história do ensino e da formação de professores normalistas do Grupo Escolar Major Caetano Dias no município de Diamantino, permitirá a pesquisadora, assumir o ofício de historiadora, com possibilidades de aguçar uma generosa dose de audição para aprender a ouvir, e selecionar fatos que estejam relacionados ao objeto de estudo, o que será dito e silenciado.

Como pesquisadora, saber escolher e refletir nossas escolhas teóricas e metodológicas implica questionar nossas ações e perspectivas, que influenciam a compreensão da objetividade e subjetividade atribuindo sentido e significado as narrativas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Ao longo dos anos na educação brasileira, a história das disciplinas escolares, tenta identificar, tanto pelas práticas de ensino utilizadas na sala de aula, como por meio dos objetivos que presidiram a constituição das disciplinas, o núcleo duro, que pode constituir uma história renovada da educação, como afirma Julia (2001). O autor destaca a história das

disciplinas escolares por meio de uma análise minuciosa do seu processo de transformação e ação ao decorrer de todo um processo educacional possibilitando uma compreensão mais profunda e renovada da história da educação (Julia. 2001, p.13),

Chervel (1990) faz um estudo minucioso sobre as disciplinas escolares, que segundo o autor, a expressão disciplina escolar, até o fim do século XIX, era designada pela política dos estabelecimentos e a repressão às condutas prejudiciais ao seu bom ordenamento e esta parte da educação dos alunos que contribuem para isso.

Em relação aos conteúdos de ensino, destaca que os mesmos são impostos tal e qual pelos aspectos sociais e culturais onde estão inseridos. Explicita ainda que a escola ensina as ciências que se mostraram válidas em outros contextos (Chervel 1990). Segundo o autor, em cada época, as disciplinas escolares estão a serviço de uma determinada finalidade educativa, não se restringindo apenas aos ensinamentos explícitos e programados. Suas reais finalidades não se encontram apenas nos textos oficiais e para conhecê-las é preciso compreender “por que a escola ensina o que ensina”, indo à realidade pedagógica (Chervel, 1990, p.5-6).

Quando nos propomos a pesquisar sobre a disciplina de Aritmética, temos a oportunidade de compreender como era ensinada, quais conceitos eram trabalhados, mas também, os objetivos originais que levaram a inclusão e exclusão de determinados conteúdos em seu currículo.

O termo Aritmética origina-se do grego *arithmētikḗ*, que significa “ciência dos números”. Considerada um dos ramos mais básicos da Matemática, por conter as bases fundamentais, centra-se nas operações numéricas que envolve as quatro operações de adição, subtração, multiplicação e divisão, consideradas essenciais e muito utilizadas nas ações mais comuns do nosso cotidiano.

Valente (2017) ao discutir sobre a formação de professores de outros tempos em que é pensada a sua institucionalização. O autor defende os saberes específicos para profissão de ensinar e questiona que saberes os professores deveriam possuir os profissionais da docência? Nos seus estudos aponta os saberes a e para ensinar.

Os saberes para ensinar, em termos específicos, para ensinar os saberes para a profissão da docência, tendo em conta o nível primário da formação de professores primários. Os conteúdos curriculares presentes na formação dos professores, constituem-se no conjunto de saberes a ensinar. Valente (2017, p.214)

Como forma de socializar esses saberes, o livro didático é considerado um dos recursos mais utilizados pelo professor em sala de aula que se propagou ao longo do tempo nas diferentes áreas de conhecimento inerentes a cultura escolar:

O livro didático não é um simples espelho: ele modifica a realidade para educar as novas gerações, fornecendo uma imagem deformada, esquematizada, modelada, frequentemente de forma favorável: as ações contrárias à moral são quase sempre punidas exemplarmente; os conflitos sociais, os atos delituosos ou a violência cotidiana são sistematicamente silenciados (Choppin, 2004, p.557).

Além de ser um recurso didático acessível e mais utilizado em todos os períodos da história da educação, vem imbuído de valores que colaboram para afirmação da cultura de determinadas épocas, pois, sendo um espelho como afirma Choppin (2004), propaga os desejos, anseios, ideologias, crenças e valores de seus idealizadores, tornando-se agentes de mudança da sociedade, contribuindo com pensamentos e ideais, que apresentam uma filosofia de vida, visando influenciar e formar opiniões, colaborando no processo de construção da sociedade.

O livro didático compreende diferentes áreas e aspectos da sociedade, que o torna um tema importante para diferentes campos de estudo. Outro aspecto fundamental é a formação de professores para auxiliar o uso coerente dos materiais didáticos, aspecto relevante e digno de investigação e análise.

Valente (2017) discute a legitimidade e competência dos professores das disciplinas, responsáveis pelos saberes profissionais (*a e para ensinar*), como base dessa formação. O autor discute os saberes que formam o professor de matemática, em termos da constituição de um novo profissional: o educador matemático. Neste caso, considera que no processo histórico constituem-se saberes matemáticos de diferentes naturezas, evidenciando status epistemológicos próprios.

O Grupo Escolar Caetano Dias, foi implantado em Diamantino no ano de 1961, com a extinção da Escola Reunidas Major Caetano Dias, representando o modelo almejado de escola “moderna” que funcionou por doze anos, sendo extinto em 1973, e posteriormente nomeado como Escola Estadual (Souza, 2006).

Nesse contexto, vestígios indicam que o livro “Vamos Estudar?” de Theobaldo dos Santos Miranda, foi adotado pelo Grupo Escolar Major Caetano Dias a época, para o ensino dos conteúdos utilizado pelas professoras normalistas na escola primária. Outras fontes possíveis de serem analisadas referem-se ao Regulamento da Instrução Pública de Mato Grosso (1927), Lei de Diretrizes e Bases 4.024/61 e Programa de Ensino Primário de Mato Grosso (1962).

A esse respeito, torna-se tarefa do pesquisador questionar os documentos históricos e interrogá-los sobre os espaços em branco da história (Almeida, 2021). A autora ainda destaca que à medida que o pesquisador tem acesso as informações sobre o ensino de uma determinada época em contextos diferentes, deve construir e estabelecer relações de forma minuciosa com o objeto de estudo, ampliando um leque de informações e ferramentas essenciais para seu aprendizado (Almeida, 2021).

Ao pesquisarmos no viés histórico, Le Goff (2003, p. 41) afirma que “o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou, segundo as relações de força que aí detinham o poder.”

Nesse sentido, o estudo se apoiará nas fontes documentais (arquivos oficiais, escolares e pessoais) com a intenção de apontar os vestígios do ensino de Aritmética do período em questão, identificando os saberes profissionais (*a e para ensinar*) constituídos pelas normalistas para ministrar aulas na escola primária, que segundo Hofstetter e Schneuwly (2017, p.132) podem estar “explicitados nos textos prescritivos de diferentes tipos, planos de estudos ou currículos, manuais, dispositivos de formação.”

CONSIDERAÇÕES

Considerando que a cultura escolar de contextos e tempos diferentes dos dias atuais, se modificou e criou uma produção própria (Chervel, 1990 p.191), o livro didático e os Regulamentos de Ensino da época poderão indicar vestígios sobre o ensino da Aritmética e os saberes profissionais constituídos nas décadas de 1960 e 1970, considerando que são constructos históricos e sociais da cultura escolar mato-grossense.

Certamente, quem se beneficiará dos resultados obtidos será certamente a comunidade educativa em geral, considerando que a investigação, além de proporcionar

reflexões, terá a tarefa de determinar a continuidade ou finalidade do processo de ensino (uma vez ainda praticado) para compreender propósito de ensino dos tempos de hoje.

Espera-se que ao final, possamos ampliar o acervo de fontes historiográficas do ensino primário mato-grossense, contribuindo para novos estudos. Pesquisar sobre a formação de professores e a constituição dos saberes profissionais para ensinar os conceitos matemáticos de outros tempos e contextos diferentes dos dias atuais, possibilita compreender a cultura escolar, o currículo vigente, as concepções de ensino e aprendizagem, os recursos pedagógicos à época, permitindo aos futuros pesquisadores, conhecer os avanços da disciplina ao longo dos anos e sua permanência numa sociedade cada vez mais matematizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laura Isabel Marques Vasconcelos de. Ensino de Matemática nas Séries Iniciais no Estado de Mato Grosso (1920-1980): uma análise da transformação da cultura escolar. **Tese** (Doutorado Programa de Pós-Graduação em Educação) PUC/PARANÁ. 2010.

CHERVEL. André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Porto Alegre, Pannonica, **Teoria e Educação**, 2. 1990.

CHOPPIN. Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educ Pesqui.* 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000300012>.

HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. Disciplinarização e disciplinação: as ciências da educação e as didáticas das disciplinas sob análise. In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R (orgs.). **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores**. 1ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2017.

JULIA. Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas, n. 1, jan./jun. 2001.

LE GOFF, Jacques. História e memória. 2. Ed. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2003.

SOUZA, Terezinha Fernandes Martins. Alfabetização na Escola Primária em Diamantino – Mato Grosso – 1930 a 1970. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá: UFMT/IE, 2006.

VALENTE, W. R. Os saberes para ensinar matemática e a profissionalização do educador matemático. *Revista Diálogo Educacional*, v. 17, n. 51, p. 207–222, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view>.

Palavras chave: Ensino de Aritmética; Escola Primária; Formação de professores.